



## ESPAÇO PÚBLICO EM DISPUTA: CARTOGRAFIA DAS APROPRIAÇÕES ARTÍSTICAS EM ARACAJU

SANTANA, Mariane Cardoso de; [marianecardoso@usp.br](mailto:marianecardoso@usp.br); IAU-USP

### 1 Introdução

Essa pesquisa tem como objetivo investigar a atuação recente dos coletivos artísticos no espaço público de Aracaju. O espaço público, nesse sentido, é encarado como um território de controvérsias, onde diversos agentes urbanos se entrelaçam, produzindo articulações ou interferências em suas práticas. Diante das inúmeras formas de atuação que poderiam ser verificadas nesse âmbito, a pesquisa recorta a atuação de grupos e coletividades que atuam de modo estético e crítico no espaço público.

Adotando como metodologia a Teoria do Ator-Rede (LATOUR, 2012), busca-se compreender a rede na qual essas práticas artísticas estão inseridas. Trata-se de intervenções que convergem para a formação de coletividades e reivindicação de espaços (MALZACHER, 2014) e que, portanto, posicionam-se frente à realidade das cidades, descortinando problemáticas e tensões urbanas (JACQUES, 2009; PALLAMIN, 2000).

A partir do recorte realizado na cidade de Aracaju por identificação de uma profusão de grupos locais que possuem essa demanda discursiva (Figura 1), identifica-se inicialmente que as apropriações vêm sendo desenvolvidas através de manifestações como saraus, batalhas de rimas, palcos abertos, apresentações e ensaios coletivos (SANTANA, 2017). São apropriações que se configuram especialmente de caráter musical, festivo e efêmero. Debruçar-se sobre esses outros modos de viver o espaço – por meio de práticas microbianas, singulares e plurais (CERTEAU, 1998) – é de imprescindível importância aos estudos da disciplina arquitetônico-urbanística.

Para compreender como espaço público e coletivos artísticos se entrelaçam, considera-se também o território como um produtor de agenciamentos. Ao lado de outros agentes urbanos, cabe analisar de que modo o território e os diferentes atores inseridos nessa rede se interrelacionam. Como na ideia de re-des-territorialização (DELEUZE; GUATARRI, 1995), ou mesmo de translação (LATOUR, 2012), o espaço público e os coletivos artísticos produzem devires, interferências que transformam sua identidade e ação. Seus agenciamentos e controvérsias produzem rebatimentos reais e, nesse sentido, torna-se pertinente a composição de uma cartografia que abarque a rede de agentes e lugares, reinscrevendo os eventos dentro de estruturas mais amplas referentes à dimensão do urbano.

A pesquisa propõe, assim, uma investigação que busca dar corpo à rede de controvérsias que interligam esses diversos atores no espaço público. Dessa maneira, visualizar uma espacialização dessas práticas na cidade é visualizar também momentos de reconfiguração dos territórios, linhas de fuga que representam uma outra forma de interpretar, vivenciar e atuar nesses espaços.

## 2 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a atuação recente dos coletivos artísticos no espaço público urbano de Aracaju, compondo uma cartografia que abarque seus atores, agências, objetos e controvérsias, debruçando-se sobre os processos de disputa no território do espaço público da cidade de Aracaju.

## 3 Abordagem da pesquisa

O trabalho baseia-se na Teoria do Ator-Rede, metodologia que busca, simultaneamente, compreender o “ator e a rede a qual está incrustado” (LATOURETTE, 2012, p. 245), sintetizando a ideia de que os atores sociais só podem ser analisados à medida que integrados à rede de múltiplas conexões que influenciam sua ação. Nesse sentido, ao buscar compreender a atuação dos coletivos artísticos no espaço público, a pesquisa desdobra os processos nos quais esses atores encontram-se inseridos.

Alguns métodos e técnicas foram escolhidos para a constituição da pesquisa, visando destacar quatro categorias que conformam as redes. A saber: os **atores** se desdobram a partir da técnica de amostragem Bola de Neve (Snowball); as **agências**, por meio de entrevistas, sistematização do material produzido pelos grupos e pesquisa de campo; os **objetos**, através de pesquisa documental; e as **controvérsias**, a partir da verificação, análise e correlação entre informações. Esta correlação deverá ser sintetizada na conformação de cartografias, como no exemplo da Figura 2, onde se propôs um estudo piloto com apenas três dos grupos a serem estudados – Sarau Debaixo, Som de Calçada e Clandestino.

## 4 Resultados e discussões

Com a pesquisa em desenvolvimento, algumas questões despontam preliminarmente. Tendo elencadas, na maior parte de seus discursos, as condições de habitar a cidade contemporânea (seja pela sensação de esvaziamento dos espaços eminentemente públicos, insegurança, falta de pertencimento ou inacessibilidade dos espaços de cultura e lazer), os grupos norteiam suas atuações munidos de uma demanda não atendida pelos espaços urbanos e atuam de modo tático.

No entanto, é visível que nem sempre as intenções iniciais se mantêm, sendo recalculadas a partir das controvérsias que se delineiam neste contexto. Esta afirmação corrobora com o entendimento de que essas ações são formadas em uma perspectiva de rede, onde é impossível uma permanência inalterável caso qualquer um dos agentes se modifique, o que também torna nítido os desequilíbrios de poderes.

Por outro lado, os espaços também promovem agenciamentos nas práticas artísticas mencionadas. Vem sendo verificada uma necessidade infraestrutural mínima para a realização dessas apropriações, como a disponibilidade de energia elétrica, iluminação e acessibilidade do transporte público. Ainda neste quesito, é notável que alguns dos espaços públicos que serviram como palco para estes eventos passaram por reformas ou revitalizações promovidas pelo poder público pouco tempo antes – o que pode abranger tanto a ativação do pertencimento de alguns coletivos quanto um posicionamento crítico dos coletivos referente aos novos espaços construídos.

O trabalho encontra-se aberto a futuros dados e este breve panorama exposto pretende indicar continuidades, formando possíveis horizontes de pesquisa, análise e elaborações críticas acerca do material descrito. Desse modo, a abordagem pretende contribuir para as discussões arquitetônico-urbanísticas acerca da realidade urbana na contemporaneidade no tocante às apropriações artísticas que se desdobram no espaço público.

## 5 Referências

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Introdução: Rizoma. In: \_\_\_\_\_. **Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, Cap. 1, p. 10-36, 1995.

HAESBEART, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005.

JACQUES, P. B. Notas sobre espaço público e imagens da cidade. *Projetos*, São Paulo, ano 10, n. 110.02, Vitruvius, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.133/41>>. Acesso em mai. 2018.

LATOUR, B. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador/Bauru: EDUFBA/EDUSC, 2012.

MALZACHER, F. (Ed.). **Truth is concret: a handbook for artistic strategies in real politics**. 2. ed. Berlim: Sternberg Press, 2014

PALLAMIN, V. M. **Arte urbana: São Paulo, Região Central (1945 - 1998)**, obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: FAPESP, 2000.

SANTANA, M. C. **Vislumbres no vazio: apropriações artísticas em espaços residuais de Aracaju**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2017.

